ANO 3.º LISBOA--SABADO, 5 DE MAIO DE 1923 N.º 637

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

ACHAMOS muito justo que alguns republicanos, de feição idealista, pensem em voltar de novo á propaganda dos principios democraticos, se bem que receiemos que o não possam fazer com o desafogo e o entusiasmo do velho tempo.

Ha outras vozes mais revolucionarias que reacionarias, que talvez os não deixem falar em socego. Visto que a Republica é o regime vigente em Portugal, a sua verdadeira propaganda teria de fazer-se com obras de governo e medidas de administração.

Se estas não foram tão eficazes como seria para desejar, a palavra dos velhos-novos apostolos tem de ser de condenação para os que não quizeram ou não souberam ser estadistas inteligentes.

Não recaíremos nós assim numa acrimoniosa luta de odios cujos terriveis efeitos já se fizeram sentir com tanta intensidade, em treze anos de Republica, vitima de muitos Cresus e Judas?

* * *

QUANDO faleceu Antonio Candido, o dr. Eduardo de Sousa achava-se no Rio de Janeiro. A sua muita admiração pelo ilustre orador parlamentar e academico levou-o a escrever, no jornal *O País* desta cidade, um artigo em que lhe tributou uma sentida homenagem de saudade imperecivel.

Apenas chegado a Lisboa, publicou-o num pequeno folheto — *A proposito de Antonio Candido.* Quem, como nós, tem pelo dr. Eduardo de Sousa uma velha estima não deve privar-se de lêr paginas tão eloquentes como sinceras.

* * *

A FEIRA de Lisboa, que andava em nebulosos projectos ha bons três anos, deu a alma ao Creador. Morreu no estado de simples aspiração.

Lastimamos que as boas vontades que, desinteressadamente, se empenharam na sua realisação, tivessem de reconhecer a impruficoidade dos seus esforços. Lisboa está condenada a ser, a patria do lugar-comum e da rotina. Todos os seus progressos dão razão áqueles individuos que, quando bocejam, reconhecem que a capital, vista do Tejo, é um espectaculo sem igual.

***

COMPLICA-SE o caso da trasladação dos ossos do Marquês de Pombal para a Igreja da Memoria ou para os Jeronimos.

Advoga-se já a conveniencia de não os retirar da capela das Mercês, consoante os desejos da familia.

Seja como fôr, o destino do grande marquês, tantos anos depois da sua morte, é sofrer as inconstancias do tempo e da fortuna. O homem que tudo pôde ainda não conquistou o seu direito a dormir placidamente o sono da campa.

* * *

E' MUITO possivel que ainda na segunda-feira não esteja resolvido o conflito existente entre a maioria e a minoria parlamentar. O sr. Sá Cardoso já teve um ou mais momentos de desanimo. Como homem. porêm, que sabe vencer-se para convencer os outros, a sua face apresenta-se risonha e optimista.

Não exageramos se dissermos que está em vesperas de conquistar as esporas de ouro da sua vida parlamentar.

OS IRRITAVEIS

No parlamento, nota-se uma iniludivel tendencia para converter, em questões pessoais, discussões que deviam ser afastadas de terreno tão espinhoso como escorregadio.

Quando uma opinião não consegue impor-se, ninguem deve estranhar que o seu defensor continue a bater-se por ela, até que chegue a hora de conquistar o assentimento duma maioria, se for caso disso.

Mas tambem não é justo que o seu insucesso sirva de pretexto a qualquer parlamentar explosivo ou violento para se julgar vitima de alguma conjura sinistra contra o exercicio da sua liberdade.

Que nos arraiais, onde o vinho é fogoso e selvagem como a colera dum tigre e as mulheres provocantes como as boas maçãs, se travem desordens em que o sopapo ou o cacete prestam optimos serviços, compreende-se.

Não se admite, porem, que num parlamento, que é assemblêa de gente culta, a cada passo estalem conflitos e se troquem palavras e epitetos irosos, precisamente quando se devem versar assuntos, absolutamente incompativeis com o desalinho e as atitudes incorrectas.

Se a educação não afirma os seus direitos, a começar nos governantes e nos legisladores, é porventura alguma cousa de espantar que os governados, aproveitando-se dos exemplos funestos, esqueçam a disciplina e as boas maneiras e encham as ruas de tumulto e confusão?

O dr. Antonio na Fonseca ainda ante-ontem afirmou, numa entrevista, publicada no *Diario de Lisboa,* que nas democracias a maioria é soberana.

Sendo assim — e não nos parece facil pôr em duvida tal proposição — para que nos oferecem certos parlamentares o espectaculo dos seus assomos e dos seus amuos, quando se exigia, em nome do interesse nacional, que se limitassem a ser serenos e argutos na defesa das suas ideias?

Existe, no mundo, um parlamento, como o nosso, em que, por motivos tão fúteis, os deputados declarem renunciar ao seu mandato?

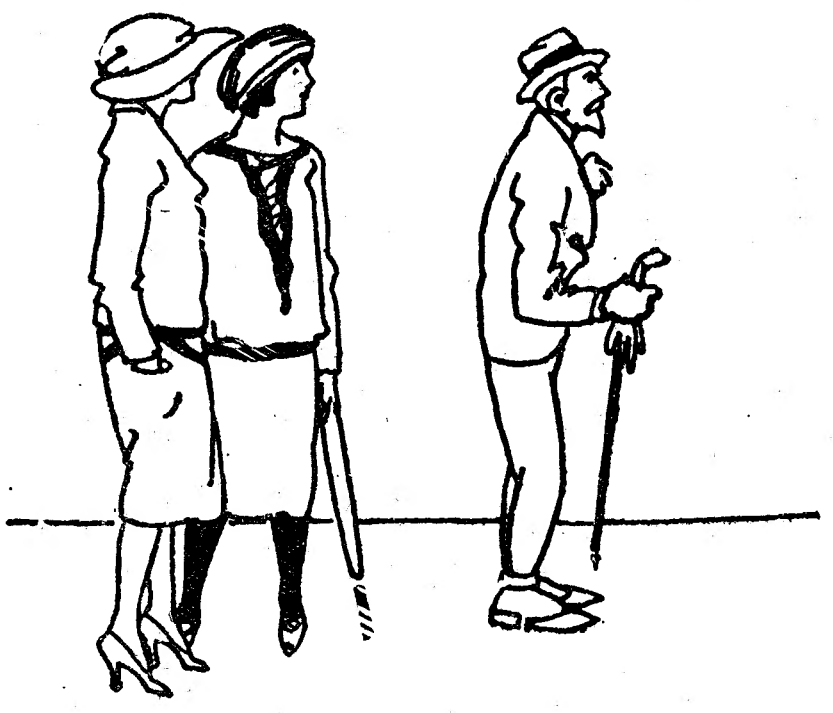
Não hesitamos em dizer que não.

Como ninguem tolera que o elejam á fôrça, o país não percebe em que razões justas se venham a fundar os que constantemente clamam:

— Renuncio ao meu logar de deputado!

E não temos mesmo duvida em sustentar que não é permitido a um representante da nação escapar-se por uma porta tão falsa ao cumprimento dos seus deveres, invocando as sugestões do seu amor proprio ofendido.

CONDIÇÃO PARA CASAR



—Porque não casas com ele?

—Nunca gostei de homens de barba loura...

—Oh menina, desde que se inventou a «Gilletis» não ha barbas louras, nem pretas... só ha rostos macios e aveludados...

NOS Estados Unidos, debateu-se ha dias este assunto palpitante:

— Pode o director de uma escola impedir a entrada a uma aluna que se apresente descaradamente pintada?

A opinião publica manifestou-se pela afirmativa. Referimo-nos a este caso, não para denunciar a invasão das nossas escolas pelo coquetismo das suas alunas, mas sim para apreciarmos como a democracia Norte-Americans é rigorosa na apreciação das pequenas faltas. São estas geralmente que fazem corar as pessoas de bem.

* * *

DEVE aparecer brevemente no mercado um novo livro do nosso querido amigo e brilhantissimo colaborador sr. Joaquim Leitão. O autor apreciadissimo do *Cabeça a Premio* vai ter, certamente, neste seu novo trabalho *Corpos e Almas,* a consagração a que o seu talento de escritor tem jus.

* * *

A CASA Aillaud e Bertrand, a nossa livraria editora credora a tantos titulos do carinho não só de todos os homens de letras como do proprio Estado e academias, acaba de publicar mais um notavel livro *O Canto do Cisne,* de João Penha. Verso e prosa da melhor, que o sr. Albino Forjaz de Sampaio prefacia com seis paginas traçadas com desenfado.

* * *

REINALDO Ferreira, uma das figuras mais interessantes do jornalismo português, *reporter* que se apaixona pelos assuntos e tem na imprensa a sua religião, é o autor de *O Presidente de Republica,* o n.º 12 da *Novela Sucesso,* onde mais uma vez acredita a sua maneira de escrever nervosa e cheia de interesse.

* * *

O SUMARIO do n.º 18 dos *Fantoches,* panfleto de Rocha Martins, é o seguinte: «O congresso democratico julgado por si proprio», «A casa Cadaval e a venda do Passo do Senhor Jesus», «D. Cesar Maximo ou as ambições dum republicano», «Como o dr. Bernardino Machado define os correligionarios», «Lloyd George e a queda do capitalismo», «O miolo dos meus bonecos—III O embaixador».

* * *

O HOSPITAL da Vidigueira fechou por não ter recursos para pagar a um medico.

Que terra será essa em que a beneficencia particular não é capaz de interessar-se pela sorte dos pobres, de maneira a não consentir que definhem ou morram sem assistencia medica?

* * *

UM telegrama do Rio de Janeiro informa-nos de que foi adiada *sine die* a abertura do Pavilhão das Industrias de Portugal.

Esta noticia leva-nos á suspeita natural de que nós figuramos na Exposição do Rio, como reclusos.

* * *

COMO alguem dissesse a um dos nossos parlamentares que as camaras têm de acompanhar as profundas transformações economicas da vida moderna, ele replicou:

—«E julga você que as frequentes faltas de numero obedecem a outra causa?»

Uma festa

Inauguração de uma capela

Na sua quinta do Pastor, na Buraca (Bemfica), os srs. marqueses de Fontes Pereira de Melo ofereceram, no sabado passado, para inauguração de uma capelinha — numa dependencia daquela encantadora e solarenga habitação — uma brilhantissimo festa, que, por muitos motivos, ficará memoravel em todos que tiveram a ventura de a ela assistirem.

Das onze ao meio dia, sucessivos automoveis e carruagens iam chegando ininterruptamente á linda vivenda, e os numerosos convidados, recebidos fidalgamente pelos nobres e ilustres donos da casa, assim como por sua mãe e sogra sr.ª marquesa de Fontes (D. Emilia), logo tomavam logar dentro da capela e, uma vez esta já repleta, pelas salas que lhe ficam anexas.

A' porta da entrada principal estacionavam criados que erguiam o reposteiro á passagem de cada convidado. E tanto esses como os que circulavam pelos salões, servindo, ostentavam, a rigor, as suas librés com as côres nobiliarquicas da casa.

Belas plantas decorativas e jarrões artisticos, finos solitarios alindados com flores escolhidas — em que predominavam cachos de lilazes e goivos côr de rosa estonteantes de aroma — dispunham-se graciosamente e mais ainda faziam realçar o precioso ambiente daquela moradia elegante e luxuosa.

Esta casa, da chamada Quinta do Pastor, — em que foi carinhosamente mantida e conservada a sua primitiva iconografia, como as suas caracteristicas solarengas — é, por assim dizer, no que respeita á escolha, adaptação, combinação e disposição de moveis, quadros e «bibelots» raros, como que um prolongamento daquele palacio-museu do Poço Novo.

O estilo que mais largamente predomina no solar da Quinta do Pastor é o estilo Luiz XVI. Mas a grande parte dos lindos e belos moveis, de autentica antiguidade, foram ou adquiridos ou decorados sob a direcção pessoal da sr.ª marquesa de Fontes (D. Emilia).

Não é exagero afirmar que esta nobre senhora é hoje, em questões de antiquaria, mobiliario e estetica decorativa — a mais alta competencia, o mais refinado espirito que jamais terá existido entre as gradas figuras femininas da aristocracia portuguesa. E nós não esquecemos outras ilustres e sabedoras damas que famosa e brilhantemente pontificaram nessa arte rara, como, por exemplo, as falecidas senhoras duquesa de Palmela e marquesa da Foz, — altas embaixatrizes da Beleza e do Bom-gosto.

Ao meio dia em ponto o sr. prior de Bemfica realizou a cerimonia, tão simples e tocante, da benção á linda e luxuosa capelinha. E, depois de resada a missa, o reverendo fez, em breves mas sensibilisantes palavras, uma alocução referente áquele acto e á natureza daquela festa — rescendente de crença, de bondade, e até «de poesia e de belesa».

Em seguida os convidados passaram á sala de refeições onde lhes foi servido um delicadissimo almoço.

Pouco depois iniciaram-se as recitações e as danças. que se prolongaram até ao fim da tarde.

Na primeira parte do improvisado programa fizeram-se ouvir em belas composições da sua autoria as ilustres poetisas sr.as D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira) e D. Madalena Trigueiros Martel Patricio, e o poeta sr. Tomás de Eça Leal, — tendo sido, todos, calorosamente aplaudidos,

Alguns nomes da distinta assistencia:

Condessas da Foz, de Mendia, de Farrôbo, baroneza de Gondariz, D. Madre de Deus Napoles d'Almeida (Chanceleiros), D. Carolina Ferreira de Mesquita, D. Sofia de Bragança (Lafões), D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria Adelaide Bastos, D. Sofia Andrade Bastos, D. Aurora Pereira d'Eça Leal, D. Gerty, D. Guilhermina O'Neill, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Eponina Mackee, D. Maria das Dores Pereira d'Eça Lobato e sua filha D. Sara, D. Etelvina Arenas de Lima Pereira d'Eça e suas filhas, D. Maria e D. Francisca, D. Madalena Martel Patricio, D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira), D. Laura Ribeiro da Silva, D. Maria José d'Almeida, D. Maria da Luz d'Almeida, D. Joana S. Mamede Teixeira, D. Alice Sauvinet Bastos, D. Alice Furtado, D. Maria de Melo (Murça) D. Ana Cabral da Silva e suas filhas, D. Maria Cristina, D. Maria Emilia, D. Elisa de Serpa Pimentel, D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita Croft de Moura, D. Helena Ferreira de Mesquita Ferreira Borges, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e sua filha D. Maria Luiza, D. Maria Carlota Correia de Sá (Asseca) e sua filha D. Sofia, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Cordeiro Feio, D. Piedade Saraiva d'Eça Lobato de Melo e filhas, D. Lucilia E' Chaves, D. Maria Emilia da Costa Ramalho, D. Conceição de Melo, D. Maria Augusta de Melo, D. Maria da Camara Leme, miss Mabel Potter, D. Maria e D. Luiza da Costa Cabral (Tomar), D. Alice, D. Cristina do Carmo Lobato, D. Maria Augusta Guerra.

E os srs.:

Condes de Mandia, de Farrôbo, João Ferreira de Mesquita, Ricardo O'Neill, Carlos O'Neill, D. Joaquim de Lencratre (Alcaçovas), D. Pedro de Melo (Murça), Antonio da Costa Cabral (Tomar), Joaquim e Gil Guedes (Foz), Luiz O'Neill, Carlos Manuel Ribeiro da Silva, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, Tomaz d'Eça Leal, Fernando d'Eça Leal, Alberto de Sousa, Jacob Abecassis, Cecil Mackee, Antonio Macedo, dr. Furtado, dr. Carlos Silva, José Infante da Camara, Artur Abecassis, Paulo d'Eça Leal, José Guerra, Alberto de Sousa Rego, Carlos Teixeira, Carlos Cordeiro Feio, Carlos de Melo, Antonio Brito, etc.

Lisboa Moderna

Cada dia que passa Lisboa se vai modernisando, tornando-se uma cidade rival dos grandes centros comerciais do estrangeiro. Diáriamente surgem novos estabelecimentos, modernisando velhos costumes, acabando com processos rotineiros de que só as lojas se prestam para estabelecimentos. Na antiga sala de jantar do extinto hotel Continental, Rocio, 93, 1.º, com entrada tambem pela rua dos Correeiros, 315, 1.º, abriu hoje o «Salão Nacional», numa casa ampla, higienica e cheia de luz, aonde os amadores de bilhar encontrarão bilhares providos das melhores tabelas francesas. Tambem o publico encontrará ali um esmerado serviço de bufete, optimo café, refrescos, etc., etc.

CRONICA FINANCEIRA

Os lucros ilicitos

Porque atingiu o seu estado agudo parece-nos ter tambem atingido o termo da sua vigencia a providencia destinada a impedir o que se convencionou chamar os «lucros ilicitos».

Num país messianico, em que tudo se espera dum Messias — a ordem, a fartura, a paz, a fôrça — é bem logico que se procure um genio do mal a quem se atribua os males que aflige a nação.

Ha mau cambio? Não são as más finanças, não é o desiquilibrio da balança comercial, não é a complexa interdependencia da vida colectiva nacional e internacional, não é a inflação fiduciaria, não é o desiquilibrio orçamental, não é o desgoverno que responde e é acusado — mas são, sim, os banqueiros.

O trigo é pouco, continua o regime deficitario da nossa vida cerealifera? Importa-se trigo exotico? Exporta-se vinho para o pagar?

A culpa recae sobre o lavrador.

O pão, amassado com esse trigo exotico, pago por um cambio agravadissimo, sai mais caro, sobe de preço?

A culpa não é das circunstancias, mas de algum pardal que come as sementeiras para que o trigo colhido seja pouco e custe os olhos da cara.

O calçado, o vestuario, o peixe, a carne, a hortaliça, o preço da vida agravou-se incessantemente?

O paiz quer que lhe ponham para ali os responsaveis, não se contentando com a explicação scientifica dos fenomenos de economia politica.

Isso é para o espirito simplista das multidões uma obstrução. E assim como ele não compreende que o feito heroico é a expressão do valor da raça, que o heroi ou o homem glorioso não passam de expoentes das qualidades do povo, e aclamam deuses os herois; assim como para o bem realisado ou anceado o país exige o Messias, assim tambem para os seus males ele exige um bonzo em que encabéce a origem e a culpa.

E' o *rebours* do espirito messianico.

Compreende-se.

O que se não entende é que quem conscientemente pode e deve orientar a opinião uze dos seus poderes de governante para exarcebar as furias populares, só porque é mais comodo e mais simples aproveitar a acusação indeterminada, mas que tem de acabar por focalisar classes inteiras, em vez de esclarecer as multidões.

Tem sido essa a politica seguida, e bem maus resultados dela se hão tirado. Melhor fôra esclarecer a opinião, em vez de a lisongear nos seus desesperos, o que não é o melhor caminho para quem governa pedir amanhã sacrificios aos desesperados.

A despeito das fiscalisações, da hoje tão complexa inspecção de cambios, a nossa divisa nem por isso se desagravou. E num diploma que justamente tendia a legislar novos deveres á industria bancaria, o legislador abria os seus considerandos confessando ter-se legislado de mais — demasiada e ineficazmente.

O tabelamento dos generos de primeira necessidade provou-se, entre nós e entre todos os povos que o adoptaram, que era ineficaz e contraproducente, como tudo quanto é um atentado ás leis naturais.

Só a liberdade de comercio favorece o consumidor porque só ela lhe garante a correcção da tendencia para a alta, comprimida na lei da oferta e da procura. Pois é sobre longas e repetidas experiencias da ineficacia dos tabelamentos e das mobilisações de generos que se decretou sobre os chamados «lucros ilicitos». A hora de legislar sobre lucros de guerra passou, e só sob essa forma o legislador poderia conscienciosamente limitar lucros.

Mas compreende-se que os Estados pretendessem participar nesses lucros. O que se torna incompreensivel é que se pretenda com uma limitação de lucros — se ela fosse exequivel — embaratecer a vida.

Referimo-nos a lucros, e não a *lucros ilicitos*, que na verdade não sabemos o que é, e muito menos como se podem apurar, fiscalisar, balancear. Esperámos a execução da providencia, para ver se praticamente entenderiamos o que era. E vimos que eram fechadas casas comerciaes porque não tinham letreiros com os preços junto aos generos expostos á venda.

Parece-nos, pois, que é a reincidencia no esquecimento das leis fundamentais da permuta. Por muito ganancioso que seja o mercante, ele venderá barato desde que não escasseie a mercadoria. E ele terá de vender incessantemente mais caro, por muito honrado e consciencioso que seja desde que a mercadoria seja insuficiente para sortir o mercado.

Impressiona-se o publico com o facto, aliás repetido, de comerciantes haver que sobem o preço á mercadoria, de um dia para o outro, sem que lhe tenha entrado nova mercadoria. E cremos que é nessa observação que se gerou, sobretudo, a expressão de «lucros ilicitos».

Dá a impressão de que é um abuso, que o comercio pratica por mera ganancia. Não afirmamos que á sombra da realidade não haja abusos, mas na maioria dos casos, a razão desse aparente abuso é tudo quanto há de mais confessavel.

Vejamos: um negociante de tecidos compra um certo numero de peças; marca o preço. Passou-se uma quinzena entre a compra e a chegada da fazenda ao estabelecimento; a mão de obra subiu. Algumas peças de fazenda são vendidas ao preço inicialmente calculado; mas o fabricante avisa o comerciante que, em virtude da mão de obra ter encarecido, de certas materias primas terem subido de preço, os preços do produto são alterados.

O que tem a fazer o negociante?

Vender a fazenda que tem em casa pelo preço fixado em relação ao preço de compra — afirma o consumidor.

E nessa altura o dinheiro que o consumidor lhe dá por essa fazenda *que está em casa* vale tanto como valia a moeda com que ele a pagou?

Não, visto como o fornecedor, o produtor o avisou de que pelo mesmo dinheiro lhe não daria a mesma mercadoria.

Se o comerciante não se precaver, em duas ou três rodadas o capital da sua casa está reduzido a um terço, e quando ele supõe que está a vender por mais, está a vender por muito menos.

O consumidor pode entender isso muito bem e de facto o entende quando se queixa de que os sessenta escudos mensais com que dantes vivia uma famia burgueza não chegam hoje para um dia.

O caso do comerciante expresso em cifras globais é flagrante, e explica essa alteração de preços que o consumidor nota, contra que se revolta, e com rasão, mas cuja responsabilidade nem sempre é parte importante no comercio, nem acertado será chamar-lhe lucros ilicitos.

O que nos impressinou, porém, é a perda de tempo que os governantes perdem em andar á procura do messianico genio do mal, com a mesma inconsequencia e talvez menos desculpavel candura do povo quando procura o genio das Messes Fartas, encarnado num Messias.

Afinal para quê? Para verificada a inexequibilide da lei, ao cabo de duas semanas e dois vexames, se pensar em a suspender.

Senão era melhor, mais pratico, mais eficaz, mais seguro fazer politica economica positiva.

O povo tem rasão.

E' preciso que quem governa o saiba defender, e nos defenda a todos da negra realidade e não perca o tempo a espantar fantasmas.

S. CARLOS Telef. C. 5063
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
Despedida
HOJE — A popularissima peça
A SEVERA
por EMILIA DE OLIVEIRA.
A'manhã — A DAMA DAS CAMELIAS.
Terça-feira, 8 — Recita da actriz Maria Helena e do actor Alves da Costa: MARIONETTES e um acto de variedades.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N. A's 21,30
C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
A linda peça, de extraordinario exito, dos irmãos QUINTEROS
AS FLORES
Soberba creação de Amelia Rey Colaço
Quinta-feira, 10 — 7.ª e ultima recita de assinatura A LUVA DE RICARDINA
A'manhã: ás 15 horas — Grande festival sinfonico RUY COELHO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza da Silva Vasconcelos Porto, D. Augusta de Vasconcelos de Meireles e D. Maria Amelia Duarte da Cruz Caleia.

E os srs.

Conde de Arge e Francisco Ferreira de Lima.

Jantar

Ante-ontem, na sua elegante residencia, ao Conde Barão, os srs. viscondes de Silvares ofereceram a seus sobrinhos os srs. marqueses de Dragonetti de Torres, que ámanhã partem no «Sud-express» para Coimbra, Bussaco, Porto e Coimbra, donde regressam a Paris, onde vão visitar seus pais os srs. marqueses-viscondes de Faria, seguindo depois para Roma, onde vão fixar residencia, um jantar intimo de despedida, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação.

Casamentos

Realisou-se ha dias na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, sendo celebrante o reverendo prior sr. conego Pontes, que antes do acto fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Pereira de Lima Mesquita de Sá, interessante filha da sr.ª D. Regina Pereira de Lima Mesquita de Sá, já falecida e do nosso querido amigo sr. Fernando Augusto Mesquita de Sá, com o distinto alferes de artilharia sr. Jacinto Fialho de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Cremilda Fialho de Oliveira e do sr. Manuel Fialho de Oliveira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Clotilde Rosa Barbosa de Mesquita, madrasta da noiva e D. Maria Berta Fialho de Oliveira Cerce, irmã do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Americo de Oliveira, seguindo-se a missa pelo reverendo Bonifacio. Durante o acto religioso foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Terminada a cerimonia foi servido na residencia da noiva um finissimo «lunch» da «patisserie Ferrari», partindo os noivos para casa do pai da noiva no Vale de Santarem, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Realisou-se ha dias na residencia da sr.ª D. Mariana Nogueira Alves Casquilho, o casamento da sr.ª D. Adelaide de Jesus Pereira, interessante filha da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira e do sr. Arnaldo da Silva Pereira, com o sr. Afonso Pereira de Carvalho, filho da sr.ª D. Emilia da Silva Carvalho, já falecida e do sr. Manuel Maria Pereira de Carvalho, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Virginia Pinto Beirão e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. Antonio Freire Beirão e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch», seguindo os noivos para Cintra onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

O Casal de Margarida

É cada vez maior o entusiasmo que está despertando a elegantissima récita de caridade que na noite da proxima quarta feira se realisa no S. Luís, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes: Condessa de Seisal, duquesa de Palmela, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Maria de Lencastre Van-Zeller e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, na qual se representará pela primeira vez em Lisboa, a lindissima opereta em um acto da autoria do inspirado compositor coimbrense, sr. dr. Coutinho de Oliveira, «O Casal de Margarida» que tanto éxito tem obtido sempre que se representa, na qual a protagonista será desempenhada pela sua criadora a distinta amadora, sr.ª D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, sendo o outro papel feminino desempenhado pela distinta amadora de canto, sr.ª D. Maria Vitoria Sobral Cid, que possue uma explendida voz de um timbre agradabilissimo e pelos distintos amadores, srs. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, D. João Seabra da Camara, João de Ornelas Bruges de Oliveira e Antonio Pedro de São Paio. Completam o espectaculo a representação da peça francesa «Quand l'atout est cœur» original de Antonio Bandeira, na qual tomam parte a sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, distintissima amadora que ha anos na peça «Papá» tão grande éxito obteve e os srs. Edgard Flantier e José de Serpa Pinto, que faz a sua estreia em Lisboa, e o dialogo cheio de sentimento «Cinco Horas» original de Clarinha, o qual será dito pela autora e pelo brilhante actor Samwel Diniz, e um acto de variedades em que tomam parte distintos amadores que se farão ouvir em numeros de canto.

A entrega dos bilhetes requisitados para esta recita far-se-ha na segunda e terça feira, das 2 ás 6 da tarde, na rua do Seculo, 139, residencia da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

Na Creche de Santa Helena

Na tarde do proximo domingo realiza-se na sede da Creche de Santa Helena, á travessa do Possolo, á Estrela, promovida por uma comissão de senhoras da freguesia da Lapa, uma recita infantil, cujo programa constará de coros, quadros vivos e outras diversões, revertendo o produto a favor de uma casa de trabalho da mesma creche.

Os bilhetes de entrada são, para adulto, 2$500 réis e para crianças 1$000 réis.

Pelo fim a que se destina a festa á de esperar que na tarde de domingo proximo a Creche de Santa Helena seja um ponto de reunião mundano.

Em viagem

A bordo do «Gelria», chegou ontem a Lisboa, acompanhado por sua cunhada a sr.ª D. Beli Tavora, o sr. Raimundo Arruda.

MAQUINAS DE ESCREVER
TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

A VENDA
— O —
Presidente de Republica
Por REINALDO FERREIRA
NOVELA SUCESSO — N.º 10 — Preço — 1 ESCUDO
Redacção
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 145, 2.º

LIVROS NOVOS

"LUZ PERPETUA"

POR SAMUEL MAIA

TRANSCREVE-SE UM DOS CAPITULOS

Samuel Maia, cuja obra de romancista começa a apaixonar o publico, no seu novo livro LUZ PERPETUA demonstrou tão belamente as suas altas faculdades de creador e dramatisador duma «Acção emotiva» que não seremos um mau profecta se lhe agourarmos um grande exito.

A sua maneira intensa, vibrante, quasi rectilinea de expôr um conflito de almas ou uma luta de paixões, afastando redundancias de linguagem e digressões inuteis, parece-nos que chegou á sua fase de «Sagesse», pois não conhecemos, entre nós, romance que mais vida e interesse reuna num simples capitulo.

Acresce que a LUZ PERPETUA se impregna tanto da luz e das paisagens da nossa terra que não é possivel dizer que recebeu a influencia de qualquer mestre estrangeiro.

Lina impacientava-se com a demora de uma confissão que via transparecer em cada gesto.

—O Pedro escolheu mal a carreira de medico. Tem um defeito. E' irresoluto, medroso.

Adivinhava-lhe a intenção.

—A consciencia da responsabilidade.

—Estorva pensar de mais. A vida não o merece.

—A nossa talvez. Com a alheia é mais grave.

Não adiantava e surpreendia-se de vê-lo tão seguro de palavra. Que a sua presença o impressionava fundo, não podia escondê-lo á sua sagacidade de mulher, com o sentido oculto para descobrir a menor vibração amorosa. Alguma razão misteriosa o tolhia. Fez interrogatorios, sondou. Obtinha divagações abstratas sôbre o dever espiritual, a linha recta, inflexivel que desejava seguir. Uma filosofia insipida, com bafio de velha, soando falso no calor e suco duma voz moça.

Redobrava de empenho em vencê-lo. Queria-o prostrado de paixão desculpando-se da resistencia.

E na sua proximidade movia-se com fluencia de ritmos no torcer de rins e espaduas, em ondulações de flôr mexida a ejacular perfumes.

Arte expontanea insinuada pelo instinto, de efeito subito, deixando-o á mercê, como enfrascado de um licor forte, olhos meudos, respiração ansiada, braços pendentes. Depois uma crispação. Erguia-se, inteiriçava-se, gemia:

—Vou-me, são horas.

—Sente-se mal aqui?

—O trabalho. E' forçoso.

Passavava a mão pela cara em geitos de estonteado.

Ela de uma vez ousou forçá-lo:

—Não gosta nada de mim.

Pedro oscilou sôbre os pés.

—Tenho por destino sofrer.

Ia abalar. Deteve-o.

—Explique-se. Tem um segredo. Diga-mo.

—Não o entenderia.

—Por ser estupida?

—Lina tenha piedade. Sou nada. Supônha um zero diante de si.

Ela riu, um riso demorado, baforando-o proximo, a penetrá-lo do halito.

—Um zero á direita valorisa-me. Assim.

Enganchou-lhe o braço, arrastou-o numa volta pela sala.

—Estou multiplicada por dez, Pedro á direita de Lina faz dez Linas. Bela matematica. Bela não. Dez vezes a fealdade de Lina dará um monstro.

Estouvada, futil, e nesse momento Pedro sentiu perder o chão como se fôra rolando numa onda pelo mar dentro.

Afastando-se dela parecia-lhe fugir de um incencio e a labareda seguindo-o queimava-lhe a nuca, furava, metia-se na cabeça. Se tentava desembaraçar-se, sofria a dôr de arrancar um nervo.

E da sua frente nunca se sumia aquela boca vermelha de lacre a fumegar, pintando-lhe nos olhos, nos ouvidos, nos lábios o ardor para todos os sentidos.

«Não gosta nada de mim.»

O som, a côr, o relêvo humido, na atmosfera cheia, repetiam-lho sem cessar.

E o futuro mistico de santo e apostolo afastava-se á distancia de passado morto.

Esse homem sem visceras, vitorioso do prazer bruto que o espirito sonhara, como sonho se diluia, porque a grande realidade da vida se apresentava a esclarecer um equivoco e a tomar o seu posto.

Ambição maior, o amor, por conter a imortalidade no seu prolongamento, e dá-la em prova ao sentido anciado a persegui-la.

Ao pensamento obtinado com a superior conduta prometia um milagre imprevisto que salvasse a grande obra.

Recebeu noticias dos amigos, valoros «cisnários», partidos meses antes para meio dos barbaros da materialidade. Homens de fé e voto jurado, exemplos vivos da doutrina, dispersos na terra de Portugal, ai semeariam finalmente uma aristocracia, a primeira formada dentro da raça.

O Henrique de Valgôde, fidalgo e poeta, casava com a filha de um industrial.

José Bonifácio, zeloso analista de Bach que que explicava entremeando as audições com leituras de Bernardes e S. João Crisóstomo, compunha musica para uma revista e ceava no *Famous-Club* com uma actriz de opereta.

E o Diogo Sanches, que em vez de carteira usava no bolso do peito um devocionário, exemplar antigo, com uma fôlha espirrada de sangue, matriculára-se num partido politico para ser deputado.

Informações mandadas pelo Manuel Grado, um plebeu do grupo que enchia oito láudas de excomunhões, mostrando-se decidido a emigrar para Espanha, em busca de um convento onde se recolhesse.

«O unico sincero, este filho do povo. Em Portugal só ha povo. A nobresa aparece expontanea, ao acaso pelas serras».

Pedro amargurou-se.

«Não ergueremos da rusticidade. Quem defenderá o espirito, entre a horda de servos perpetuos da viscera?»

Esses levitas formados para vencerem a gula, ao primeiro encontro profanaram-se.

E a derrota chegava como triunfo, a uma percepção intima que pretendia fixada num desdobramento do ser.

Lina saltinhava-lhe no sangue, em alarido, travêssa, desatinada e aplaudia a grande farça dos cenobitas, no claustro de Coimbra.

«Ha que contar com o amor. Não sabias, Pedro? E' a espinha dorsal da justiça, da arte, da filosofia, da actividade. Está no principio de tudo. Existiu antes do verbo. E eu sou o verbo. Eu, sim, a Lina. Sou a expressão mais perfeita, a carne. Vistosa, palpavel, sonora, perfumada, doce. Sou a volupia que te embriaga os sentidos, os canga e aniquila. E sem os sentidos não és nada. O teu ideal acima do chão, desumanisado é ainda uma ambição de sentir mais, de amplitude maior, que a natureza curta e fragil condena á fadiga. E's saciavel e queres a insaciedade. Tens um recurso. Abre as veias e morre entranhando-te em mim. Receberás a impressão de mudar em fluido perpetuamente luminoso».

Uma tarde, depois do jantar, emquanto se distraia com incoerencias de teclado, Taveira foi atacado pela sincope.

Estava de pé, levou a mão ao peito, cambaleou.

Metido na cama, tratado por Pedro, com a ajuda perturbadora de Lina, em gritos e movimentos inuteis por toda a casa, quando se sentiu aliviado, confessou:

—A ameaça vem de longe. Ha muito a sinto e me preocupa.

Pedro começou réplica, sustida pela mão do mestre.

—Sei o que vais dizer. Fui eu que to ensinei. Ouço a arteria debaixo do polegar a contar-me a verdade toda... Com o que tu vens, Pedro! As drogas? Aparato da feitiçaria medica, não ilude o feiticeiro. Tratemos de um problema mais grave, o que me traz em penas desde o primeiro anuncio desta scena.

Calou-se a medir a pausa de solenidade. Fitou Pedro e Lina, pediu-lhes que o fitassem tambem.

—Vocês gostam um do outro. Percebi-o e dei-vos a perceber que me agradava o natural desfecho da simpatia. E o momento chegou de não adiarmos mais. Lina, o orgulho insensato da pobresa embaraça-o. Temos de humilhá-lo, sendo tu quem o antecede na confissão. Ele será a donzela.

Pedro compreendeu que não poderia escusar-se e disse:

—Tenho violentado o sentimento por coerencia comigo mesmo.

—Um homem como tu é o maior valor em qualquer confronto. Aqui, no balanço, ganhamos nós e espero então que sejas generoso.

Pedro resignou-se á felicidade em que toda a sua carne se alvoroçava.

Taveira procurou o remate:

—Desempenharei funções sacerdotais.

Pediu-lhes as mãos, juntou-as e mandou:

—Agora abracem-se... Assim mesmo. E beijem-se... Muito bem. Como fecho de cerimonia vais tocar um trecho do Lohengrin para não cairmos em tristeza. Aquele do segundo acto...

Trauteou.

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços: Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Nacional Tel. N. 3049 Hoje — Ás 21,30

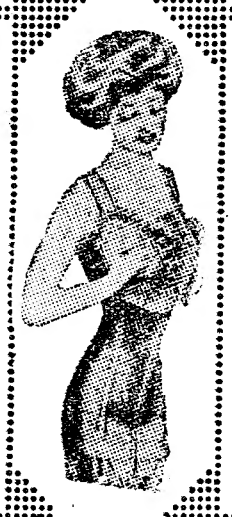
BRILHANTE SUCESSO

HOJE HOJE

Farça do Ciume

original de Afonso Gaio

Desempenho notavel 3 actos graciosos



As Ex.mas Damas

ESPARTILHOS, CINTAS E CORSELETS

CINTAS ABDOMINAES

Execução rapida e perfeita, acompanhando sempre as exigencias da moda.

Pessoal habilitado para tirar medidas em casa dos Ex.mos clientes, hospitaes e casas de saude.

Os «ateliers» trabalham sob a direcção da nossa socia-gerente D. Virginia Costa que possue os mais vastos conhecimentos do «métier».

A POMPADOUR, L.da

RUA GOMES FREIRE, 163-2.°

TELEFONE 4193-NORTE

TEATRO SÃO LUIZ

A opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

Segunda-feira, 7 — Recita de Luiz Mendes, camarteiro deste teatro — Ultima representação da celebre opereta A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS — Bilhetes á venda

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A minha boneca de trapos

Eu tenho uma boneca de trapos. E' uma trapeira de dez a doze anos que anda todas as manhãs pelos caixotes do lixo do meu bairro á cata de restos, e os leva num grande saco de sarapilheira, a andar, a andar, com o cabelo desguedelhado, os pesitos descalços, e um sorriso muito de invejar.

Ainda um dia hei-de fazer uma entrevista com a minha boneca de trapos. E' talvez uma entrevista que vai correr o perigo de não ser desmentida, porque a minha boneca de trapos é tão simples, e tão leal, e tão cheia de coragem das suas afirmações, e deve ter uma memoria tão fresca, que para ela lhe hade ser mais dificil do que calçar uns sapatos esta coisa simples e de todos os dias: negar-se.

Umu manhã destas, em que havia no ar pairando a vida dos jardins que de noite acendem perfumes, fui acompanhá-la.

Como eu disse é pequenina e descalça, e chama-se—vejam como se chama—Marta.

Marta—a minha boneca de trapos!

Tudo para ela é desprezivel; o ramo de rosas que foi presente, a fita esgarçada de seda crua, duas folhas mortas de carta esquecida, a côr dos frutos, a côr das capas dos livros, bocados de cristal partido a fulgir. Tudo é inferior e reles. Para ela ha só esta coisa bela: os trapos. Um esfregão de cosinha fala infinitamente mais do que o fio de seda que ligou um vestido e abraçou um colo pela cintura, como na estampa do Directorio.

Carrega o seu saco de «farroupagem». Leva a vida que se vestiu dentro da sua arca santa. Vende depois tudo—para comprar o almoço. E é vê-la quando volta da romaria com o saco de linhagem á cabeça, contente. Anda sempre contente a minha boneca de trapos. Estas bonecas de biscuit *e de celuloide, que têm sempre o mesmo sorriso, não são tão iguais a si proprias como Marta.*

Marta é distinta no pizar, no desdem do sorrir e até na maneira de arranjar a cabeça com o pente do vento, cujos dentes devem, como certos dedos de mulher, ter caricias ineditas de aconchegar as farripas, ajustar as madeixas, compôr a graça. Marta é de uma familia dinastica. Seu pai—foi trapeiro. Sua mãe, de uma familia de trapeiros de outro bairro, teve pergaminhos em caixote do lixo. Suas irmãs casaram com trapeiros de estirpe, e alguma delas devem aparentar-se com um proprietario da fabrica do Prado ou do Caima.

Na sáia curta e equivocamente branca Marta trás, em desenhos de farrapos, toda a sua heraldica, como as eguas riais no casamento do duque de York.

Nunca dei por isso, mas quero crer que Marta, ao domingo, põe uma rosa no cabelo.

E só ha uma coisa que me confrange. E' o pensar que a minha boneca de trapos, fiel, fidelissima aos principios do seu sangue e da sua dinastia, corre todo o perigo, para não se trivialisar nas grandezas da terra, de ir um dia tambem acabar perdida por essas ruas como as outras bonecas e como a rosa côr de rosa do seu cabelo domingueiro.

Norberto de Araujo.

O melhor café é o d'A Brazileira
Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.
Dôces e mais produtos do Brazil

PELA CULTURA FISICA

Os "clubs" DE "SPORT,, vão ficar isentos

de certos contribuições e encargos

O senador dr. José Pontes é um antigo jornalista desportivo e entusiasta eterno do desporto. Ele pensou: mas porque não hão de os clubs beneficiar da lei 1:290 que diz que «são isentas de contribuição as instituições de utilidade publica e investigação scientifica»?

De facto os clubs de desporto, desde o remo e o hipismo até ao vulgarisado jogo da bola, que reune hoje no país 1:800 jogadores disciplinados, os clubs que pretendem pôr a mocidade ao abrigo dos maus centros de devassidão, tratando da cultura fisica.

A Procuradoria da Republica já deu parecer favoravel á classificação de «instituições de utilidade publica».

Falta o resto. Por esforço do notavel propagandista, presidente do Comité Olimpico que é hoje a entidade oficial nos desportos reconhecida pelo Estado, os srs. ministros das Finanças e da Instrução, Victorino Guimarães e João Camoesas apresentaram uma proposta de lei fazendo incluir todos os clubs de categoria, desde o glorioso Gimnasio Club ao Sport Lisboa e Bemfica, passando pelos clubs navais e de esgrima, na lei 1:290.

—Se assim fôr, se os deputados aprovarem a proposta, se os clubs se mexerem, se os deputados ligados ao grupo parlamentar quizerem trabalhar, consegue-se grandes beneficios para os clubs. Até isenção de direitos para material se pode conseguir, além de varias contribuições onerosas e vexatorias. Os clubs salvam parte da população nova da taberna e da politica das ruas. Prestam serviços.

Pois o Estado nunca lhes fez um favor, e apenas os explora.

Isto nos diz o dr. José Pontes. A verdade é que pela aprovação da proposta dos dois ministros, o Bemfica—o popular e glorioso club que vai tentar uma remodelação que sobe a 1.500 contos—seria beneficiado numa dezena de milhares de escudos.

Consta que todas as Federações e Associações de Sport preparam uma manifestação ao Parlamento, e em especial aos srs. Sá Cardoso, presidente dos deputados; ministros da Instrução e Finanças, dr. José Pontes, Joaquim Ribeiro, general Pereira Bastos e capitão Pires Monteiro, solicitando a aprovação do projecto.

O CAMPEONATO DE "FOOT-BALL" DE LISBOA

O "Sporting" é o grande favorito de ámanhã

A'manhã ás 16 horas, no Campo Grande, disputam a final do campeonato de Lisboa, o Casa Pia Atletico Club e o Sporting Club de Portugal, campeões da 2.ª e da 1.ª divisões.

São muitos e variados os prognosticos sobre o encontro de ámanhã. Prognosticos negros, prognosticos verdes, prognosticos ás riscas...

A maioria inclina-se para o Club do Campo Grande.

Ha até quem por ele aposte, dando dois e tres «goals» de partido.

A verdade é que, pelo menos no papel, o Sporting é o grande favorito da final.

Os «guarda-rêdes» equivalem-se. Guerra mais experiente, mas numa forma inferior. Cipriano, algo «verde»—sem «calembour»—mas com faculdades admiraveis, que nos permitem esperar dele um «keeper» de grande classe.

Os defesas... A levarmos a comparação para o campo teorico, tomando como ponto de partido o melhor da forma dos quatro homens, seriamos arrastados muito longe.

Pinho atravessa, porêm, uma epoca má. Diz alguem que o conhece bem, que essa serie de maus jogos por ele feita, é mais filha da sugestão que de uma má forma. Gomes dos Santos, tem-se resentido da fraquesa (?) do companheiro.

Das linhas de medios, é a melhor, indiscutivelmente, a «leonina».

Nos «avançados», enquanto o Atletico leva vantagem na esquerda, tem o Sporting uma muito superior asa direita. No conjunto, os deanteiros «verde-branco» teem ligeirissima vantagem sobre os adversarios. O apoio que lhes fornece a sua linha media torna-os, porém, muitissimo mais perigosos que os «forwards casapianos».

Pesando «d'ensemble», os dois grupos, o campeão aparece nitidamente favorito. Talvez que o seu «association» não seja tão «plaisant à voir» como o dos homens do Atletico—ha opiniões...

O onze do Sporting tem feito nesta epoca um verdadeiro jogo de campeonato—ora violento, ora prudente—acomodando-se ao valor do adversario; de olhos sempre fitos na classificação geral—e de resultados evidentes.

O seu «score» total, no campeonato da sua divisão, é brilhante: 20 «goals» a favor, 6 contra.

Os prognosticos «verdes» dizem: Sporting—5 a 0—é um prognostico novo-rico...

Os prognosticos «negro», dizem: Casa Pia—2 a 1—é um prognostico modesto...

Dizem os videntes «ás riscas»: Sporting—3 a 1—é um prognostico... furta-cores.

C. S.

O campeonato universitario de Portugal

As Associações Academicas de Lisboa, Porto e Coimbra essão trabalhando activamente para que ainda este ano se realize o campeonato universitario de Portugal.

Realizou-se ante-ontem na Faculdade de Sciencias, uma reunião de delegados da Associação Academica e das Faculdades e Institutos de Lisboa, tendo ficado assente que a linha representativa da Universidade de Lisboa seja a seguinte:

Caldas; Castro Pereira e Pinho Guedes; Cavaleiro, Macedo Santos e Pimentel; Ulrich, Castro Pereira, Mario Santos, Honorio e Sobrinho. Suplentes: Mario Duarte e Tarroso.

As datas provaveis dos encontros, são:

27 de Maio—Lisboa contra Coimbra, em Coimbra.

13 de Junho—Porto contra Coimbra, no Porto.

24 de Junho—Lisboa contra Porto, no Porto.

Pelos teatros

Ruy Coelho

E' o seguinte o programa do concerto que ámanhã se efectua no Politeama, por uma grande orquestra dirigida pelo ilustre maestro Ruy Coelho e composto exclusivamente de obras deste autor:

1.ª parte:—«Rondal alemtejano»; «Rainha Santa» (legenda mistica, 1.ª audição), a) cortejo dos pobresinhos, b) milagre das rosas; Nun'Alvares Pereira (poema heroico).

2.ª parte:—«Alcacer» (1.ª audição), Evocações da minha terra; Dansa popular, da opera «Auto do berço». 3.ª parte:—«Suite rustica» (para os Lobos)—1.ª audição) a) Preludio rustico, b) Intermezo, Canção do mar, c) Aleluias na serra; «Graça», das «Canções de «Saudade e Amor»; Preludio da opera «Auto do berço».

«Tournée» Lucilia Simões

Termina os seus espectaculos no dia 7 do corrente, no teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia dirsgida por Lucilia Simões, que, como se sabe, ali fez grande sucesso.

A companhia segue em «tournée» pela provincia, dando espectaculos: nos dias 8 e 9 em Viana do Castelo, em 10, 11 e 12 em Braga, em 13 e 14 em Espinho, em 15, 16, 17, 18 e 19 em Coimbra, em 20, 21, 22 e 23 na Figueira da Foz, em 24 e 25 em Leiria, em 26, 27 e 28 nas Caldas da Rainha e em 29 e 30 no Bombarral.

Atrás do reposteiro

A companhia Nascimento Fernandes realisa a sua estreia no Porto, no proximo dia 9 do corrente, no Aguia de Ouro, tendo aberto uma assinatura, cujos resultados são já muito lisongeiros. Esta companhia, na sua passagem por Figueira da Foz e Vizeu obteve sempre grande exito, salientando o publico, além das peças, o seu desempenho, a sua montagem e as suas decorações.

— E' com a peça de D. João da Camara, «Os Velhos», que o actor societario do Nacional Augusto de Melo, professor da E. A. R. realisa a sua recita na proxima semana.

— O publico tem manifestado com os seus aplausos e a sua concorrencia o seu agrado pela comedia «Farça do Ciume», de Afonso Gaio, cuja consagração está feita inteiramente.

— Parte ámanhã para o Porto o empresario Luiz Galhardo que vai assistir, como co-autor, aos ultimos ensaios da peça «Céu aberto», cuja «reprise» se efetuará a 10 do corrente, no Sá da Bandeira.

— Consta que da futura companhia de revistas que vai explorar, no verão, o Maria Victoria, fazem parte as seguintes artistas: Laura Costa, Zulmira Miranda, Ofélia Brochado, Rosalina Sayal, Dina Pereira, Margarida Martins, Etelvina Pereira, Carlos Leal, Silvestre Alegrim, Santos Carvalho e Manuel da Silva.

— Estão em preparação varios negocios para «tournées» á Galiza, figurando entre eles a «Troupe Portugalia», de que é empresario o sr. Augusto Gomes e director artistico Augusto Soares e a companhia Othelo de Carvalho com revistas.

Foram contratadas para a companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito, as atrizes Mercedes Gonzalez e Maria Odette.

— Chegou ontem do Brasil o maestro Wenceslau Pinto, que daqui fôra com a companhia Satanela-Amarante.

— Vai ser ampliada com um quadro novo a revista da Eden, «De capote e lenço».

— Completou ontem 19 anos a gentil actriz Maria Sampaio.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21—«A Severa».
Nacional—Ás 21—«A Farça do Ciume».
S. Luis—A's 21—«A Prima Inglesa».
Politeama—A's 21.30—«As Flores».
Avenida—Ás 21.15—«O homem da capa preta».
Apolo—Ás 21—«Força do mal» e «30 Hp».
Eden-Teatro—A's 20.30 e ás 22.30—«De capote e lenço».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«O Barbeiro de Sevilha».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE
AS FLORES
Soberba creação de Amelia Rey Colaço

CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA RECITA DE AMADORES

UMA FESTA ELEGANTE no Teatro de S. Luiz

A mesma ilustre e distintissima comissão de senhoras que levou a efeito a recita de caridade com a peça *Sua Excelencia* realiza agora, no dia 9, no teatro de S. Luís, uma grande festa, que será um mimo literario e mundano, acontecimento de sociedade, por excelencia, nesta primavera a abrir.

E' ao alto espirito da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva que se deve todo o *entrain* da recita, e a perspectiva que se vem fazendo á roda desta festa invulgar. Outras distintissimas senhoras, entre as quais a nobre figura da sr.ª Duquesa de Palmela, emprestam á comissão um auxilio valioso.

Programa: *Quand l'atout est coeur*, do ilustre escritor e diplomata Antonio Bandeira, peça em 1 acto de delicioso entrecho, representada em S. Petersburgo, na Embaixada de França, pela troupe da Comédie Française. Será desempenhada pela eminente amadora D. Maria Amelia Burnay de Sande e Castro, temperamento de invulgar intuição e que só por si é um dos motivos da enchente formidavel que se vai registar. José Serpa Pinto, amador de recursos inexgotaveis, que diz o francês como Brulé e tem uma naturalidade distintissima, e Edgar Plantier, elegante e comico, fazendo rir e sorrir — completam o *lever du rideau*.

Outra peça: o *Casal de Margarida*, opereta original, libreto e musica do dr. Coutinho de Oliveira, um dos mais distintos musicos compositores da nossa sociedade elegante, que só pelo seu talento é uma garantia. Interpretam esta opereta a sr.ª D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, gentilissima e cheia de caprichosa graça natural; a sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Borges Pessa, graciosa e irrequieta, um encanto vivo numa scena cheia de frescura; D. João da Camara, formosa voz de tenor; João Bruges de Oliveira, de irresistivel graça; Hugo Belmarço, comico que sabe dizer e cantar; Antonio Pedro de São-Payo, explendida voz de baixo cantante, e um côro de cincoenta figuras da nossa primeira sociedade.

Outra atracção: O dialogo do livro *Cinco Horas*, de D. Carlota Serpa Pinto: «Bemaventurados os que crêm». Clarinha diz o prologo, na sua maneira sugestiva e reveladora, e logo João Carlos de Ataíde, *diseur* de formosa intenção, e D. Maria Fernanda Borges Pessa, de lindo talhe de voz romantica, interpretarão a cronica.

Falta dizer que os adereços, o mobiliario, os conjuntos scenicos para esta recita são todos do melhor que ha em rigor e propriedade historica: não será um *bric-à-brac*, como tanta vez nestas scenas, mas um canto de salão antigo, onde tudo é no seu logar, desde a côr ao sentido dos moveis classicos, desde o tapete do bom Arraiolos aos toucadores femininos ajustados a Luís XVI.

Samwel Diniz, actor e artista, ensaia a peça de Antonio Bandeira, com o Armando de Vasconcelos o movimento da opereta. São duas garantias. Samwel Diniz é hoje um homem de teatro perfeito, sabedor e exemplar. Cada sua indicação é um conselho de mestre; o seu disvelo, o seu cuidado, a sua elegancia são inexcediveis.

E aí está como uma recita de caridade, para o Asilo dos Cegos, tem a sua face elegante, de um mundanismo rigoroso, que ajuda a quebrar a monotonia desta Lisboa, adoravelmente enfadonha.

AS RECORDAÇOES DUMA ARTISTA

Memorias DE LUCINDA SIMÕES

Vai ser vendida em hasta publica

a edição do livro

da velha e gloriosa actriz

Lucinda Simões, seus cincoenta anos de teatro, sua rabugice, seu talento a frio, decorativo, cuidado como as flôres do seu jardim, mulher que fez da scena a sua casa, e da sua casa o seu lar inexpugnavel quasi—imprimiu no Brasil um grosso volume de memorias.

As memorias duma mulher trivial só são interessantes, quando são verdadeiras. As memorias duma actriz só podem ser lidas quando não há no estilo nem o *baton* Molière, nem o *rouge*, nem a vazelina que encobre mascaras e nos dá uma personalidade que não é dela. Lucinda Simões, porém, não está neste caso. A sua arte foi sempre sincera, as suas dores, o seu encanto teatral, as suas expressões, odio ou mentira, amor ou sacrificio, nunca a curvaram.

Trabalha por registos—como ela já confessou—modelando-se como nenhuma outra ao paradoxo sobre o comediante de Diderot, conseguindo dar o maximo de exteriorisação emotiva, vibrando inteiramente, pouco ou nada. Mas não é ainda esta a feição dominante do talento, já sagrado, de Lucinda Simões. Aqueles que com ela têm conversado, vivido, sabem bem que a sua verve, a sua ironia, a sua maneira franca de encarar o teatro, não poupando defeitos nem regateando elogios, os seus ditos, as suas anecdotas, que têm levantado tantas intrigas de bastidores—dariam um optimo livro de memorias.

Esse livro está feito. São cincoenta anos de palco, convivencia de grandes actores, perspectivas do passado, certa saudade dele, um pouco de amargura do tempo que vai correndo, com muitos ensinamentos, revelações de enscenadora, e, quem sabe? — talvez, nas linhas gerais do livro, o desejo, a ancia, o esforço de elevar mais longe o teatro, sobre os seus hombros gloriosos e não cansados a artista que envelheceu entre-lonas e bastidores.

Não sabemos porque, Lucinda Simões, imprimiu o seu livro no Brasil. Não contou com a alfandega portuguesa, os direitos chorudos, as alcavalas do papel selado, de sorte que ao chegar a edição a Lisboa, as autoridades lançaram sobre ela todo o peso dos impostos. A actriz achou caro e não quiz pagar. A alfandega inflexivel guarda os livros e dispõe-se a vende-los em haste publica. Quem comprará agora as memorias de Lucinda Simões? Os livreiros, a actriz ou o publico?

Em qualquer das hipoteses o livro não deixará de ser lido e este pequeno incidente dar-lhe-ha, decerto, o sabor do fruto proíbido...

TEMPESTADE NUM COPO DE AGUA

DOIS GATOS QUE PÕEM um bairro em sobresalto

Ontem á noite, foi uma balburdia na Escola Politecnica — nas imediações da Escola Politecnica. Duma janela alta, uma senhora gritava com desespero. E de todas as ruas proximas, acorreu gente alarmada, a procurar saber do que se tratava.

Aproximamo-nos tambem. E ouvimos então:

—Acudam! O' da guarda! Tenho gatunos em casa! Tenho gatunos em casa!

A porta da rua estava fechada. E a pobre senhora, á janela, continuava a gritar com furia:

— O' da guarda! O' da guarda!...

Por sinal que bem perto se encontrava um civico que, já massado com a gritaria, se resolveu a ir ver do que se tratava.

Entretanto, a rua enchera-se de gente. Vieram as visinhas, com os filhos ao colo, homens em cabelo e até alguns em mangas de camisa, que já estavam a passar pelo sono...

Como os gritos continuassem, o povoleu quiz forçar a porta. Mas a autoridade—estoicamente encarnada pelo civico—não o consentiu.

A mulher já não gritava; implorava:

—O' senhor guarda! O' senhor guarda! Acuda-me, que tenho gatunos cá em casa!

O civico, porém, a nada se moveu. Atravessou-se em frente da porta, pôs-se em sentido e foi dizendo:

—Eu não entro, sem vir um colega...

E como lhe observassem que, depois, talvez chegasse tarde:

—Então, o senhor queria que eu deixasse a rua sem policia?...

* * *

Entretanto, a aflita senhora, vendo que de fóra nenhum socorro lhe vinha, resolveu encher-se de coragem, acender um candieiro e abrir a porta da escada.

Varios visinhos entraram de roldão. Vasculhou-se tudo. Procurou-se debaixo das camas, no guarda-fato, na dispensa. E só, quando já se iam a retirar, decifraram o enigma:

Na cozinha, ás marradinhas amorosas, um casal de gatos pretos saltava e *flirtava* despreocupadamente.

Haviam sido os dois gatos os causadores de toda aquela balburdia.

E tudo se solucionou, com honra para todas as partes, inclusivamente para o civico que, muito satisfeito concluiu, entre os risos da multidão:

—Eu bem dizia... Eu bem dizia... E ainda queriam que eu lá fôsse acima...

Vêr a primeira pagina:

Cruzador "Republica"

No gabinete dos reporters, no Governo Civil, foi recebido o seguinte telegrama:

«Matosinhos, 5, ás 8,30—A guarnição do cruzador «Republica» avisa as suas familias para escreverem para a Madeira».

SAUDE PUBLICA

Na semana finda em 28 de abril, houve em Lisboa 5 casos de difteria, 4 de febre tifoide, 9 de sarampo e 16 de variola. No Porto, 5 de difteria e 1 de tosse convulsa.

Furto de um relogio

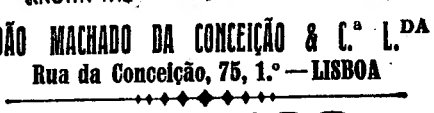
João J. Marques Junior, rua Luciano Cordeiro, 34, 1.º, foi preso por, num carro electrico, ter furtado um relogio de ouro, no valor de 1.500 escudos, ao sr. Miguel de Sousa, rua do Sol a Santa Catarina, 59.

VISITA AOS MERCADOS

O senador da Camara Municipal sr. Fernão Pires e o sr. Oneil Pedrosa, presidente da Associação dos Horticultores, visitaram hoje o Mercado Agricola 24 de Julho.

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

VIDAGO PALACE-HOTEL
Concessionarios e gerentes:
Cesario & Ramalho
(socio fundador da Garrett)
Abertura em 1 de julho
Grande Casino e Salão de Festas
Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).



JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|32	2 1|4
» 90 dias	2 5|16	—
Paris	1$519	1$541
Berlim	0,5	0,75
Holanda	8$893	9$016
Madrid	3$461	3$509
Bruxelas	1$313	1$331
Roma	1$112	1$124
Suiça	4$101	4$158
Suecia	6$056	6$140
Noruega	3$864	3$918
Dinamarca	4$250	4$309
Nova-York	22$738	23$053
Brasil	2$420	2$460
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	109$000	—
Agio do ouro	2$300	—

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

SE O VOSSO PIANO
NÃO ESTÁ BOM, FAZEI REPARÁ-LO NO
Rossio, 57 CASA OLIVEIRA Tel. 3660 N.

A INDUSTRIA EM PORTUGAL

A CERIMONIA DA INAUGURAÇÃO

DA FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

O Bispo de Leiria ao benzer os maquinismos

pronunciou as seguintes palavras:

"Em nome de Deus e em nome de Portugal, ande, marche!"

A falta de espaço com que ontem lutavamos não nos permitiu, bem a nosso pesar, dizer com maior amplitude o que foi a cerimonia impressionante da inauguração da Fabrica de Cimentos de Maceira, facto incontestavelmente nacional que, como tal, tem de ser visto por quantos, nesta hora de esmorecimentos, ainda sabem ter fé nos destinos da Patria.

Não é tarde ainda, porém, para o cumprimento desse dever de justiça; e por isso nos decidimos hoje a ampliar com a possivel pormenorisação o que foi essa festa e o que ela representa como inicio de uma era nova de progresso na nossa vida industrial e como afirmação de vitalidade na preparação do futuro economico da colectividade portuguesa.

* * *

Quando as energias d'este povo ameaçam enfraquecer-se em desalentos derrotistas, mercê de muitas desilusões sofridas, de muitos erros praticados nas esferas do Poder, e sobretudo de toda uma profia de pessimismo capaz de aniquilar, consciente ou inconscientemente, os temperamentos mais audazes — quando tudo se emprega para entibiar a fé daqueles dos raros portugueses que teimam em fazer do presente a melhor garantia do futuro de todos nós, a iniciativa grandiosa, formidavel de valorisação nacional e de arrojo financeiro da Empresa de Cimentos de Leiria marca, indiscutivelmente, como um acontecimento de alto alcance patriotico dos que importa registar, chamando para ele as atenções, não só do país, mas ainda do estrangeiro, tão imerecidamente apostado em julgarnos uma raça perdida para as conquistas da civilisação e do progresso.

* * *

A fabrica de cimentos de Leiria é alguma coisa de muito grande, de muito dignificador, de muito legitimamente orgulhoso para o bom nome de Portugal, porque representa, até, na luta de competencias dos nossos dias, um quasi desafio, galhardo, cheio de confiança do proprio valor, atirado á mais ousada progressividade de todo o mundo culto.

A colossal realisação da Empreza de Cimentos de Leiria tem esta nota valorosa a demarcá-la, e nunca será demais dize-lo para que se saiba, ao menos, que Portugal existe, e que dentro dele se encontram homens de audacia bastante para arrostar com as contingencias dos maiores cometimentos.

Um côro de aplausos em que não ha discordancias

A festa de ante-ontem, em Maceira, teve, a par da extrema gentileza dos convidandos para com todos os convidados, dois aspectos que a notabililisaram: não houve uma discordancia no côro de aplausos ao arrojo da empreza, e não houve um gesto de duvida acêrca da magnitude d'aquela obra que só uma excepcional coragem podia ter feito realidade,

Quando foi dos brindes, na altura propria do *lunch*, o embaraço maior consistiu em pôr termo á torrente, bem sincera e bem merecida, dos elogios ao nucleo de homens, ao grupo de portugueses que tão alto tinha sabido levantar o nome de Portugal.

Falou o sr. Henrique de Araujo Sommer, em nome da direcção, e comoveu-se, ele que parece ter nervos de aço, ao rememorar as horas dificeis, e os embaraços e as dificuldades, e a luta pertinaz que foi preciso suportar para fazer do sonho d'aquela iniciativa a realidade d'aquela obra enorme,

Falou o ilustre prelado de Leiria, e foi de uma eloquencia rara, porque soube muito ajustadamente engrandecer o trabalho, apontando-o como a unica força dominadora do homem, como o mais seguro elemento de valorização dos povos. Lembrou a religião, e foi tão — propositada, que muitos impios o aplaudiram; lembrou o patriotismo e foi tão verdadeiro, que as suas palavras penetraram todos os corações, sensibilizando-os até ás lagrimas.

Falaram outros, falaram muitos oradores; e foram todos eles outras vozes porceladas daquele côro de homenagens que se erguia, triunfal, á volta da Empresa de Cimentos de Leiria.

Fernando de Sousa, em nome da imprensa, o deputado Carlos Pereira, em nome do poder legislativo, João Ulrich, em nome do Banco Ultramarino, Levy Marques da Costa, em nome da Associação Industrial, o presidente da Camara Municipal de Leiria, todos falaram e todos ficaram ainda com muito para dizer, porque era impossivel concretizar na estreitesa de um brinde aquela admiração colectiva que as palavras mal podiam definir, por muito lapidares e por muito proprias que o talento as produzisse.

A benção das maquinas

Seguiu-se a cerimonia impressionantissima da benção das maquinas que dão vida e movimento a toda aquela engrenagem formidavel.

O sr. Bispo de Leiria volta a falar, paramentado, as vestes prelaticias a darem ás suas afirmações um tom novo de autoridade que parecia sobre-humana á força de convincente.

Passou nas suas palavras, repassadas de emoção e de sentimento patrio, toda uma evocação linda do antanho de glorias de Portugal. Levou-nos o espirito, em seduções de eloquencia, até ao mosteiro da Batalha, e até á escola de Sagres, e até á epopeia das caravelas; para nos fazer regressar de lá cheios de confiança, encorajados de tanta grandeza, até á ambição sagrada de resurgimento que hoje nos domina, e até aquela surpreendente afirmação de progresso que é a Fabrica de Cimentos de Maceira, tão galharda de competencia tecnica que se equipara ás melhores do seu genero que hoje existem na Europa.

A assistencia aplaudiu; mas aplaudiu com sinceridade, com *entrain*, com entusiasmo verdadeiro, porque o prelado tinha conseguido dizer a linguagem da verdade, e a verdade é ainda, por muito transviadas que andem as consciencias, a que mais violentamente move as gentes de Portugal.

Seguiu-se a cerimonia religiosa da benção.

Esta não é facil, não é possivel talvez, descrevê-la. Mas dá uma ideia do que foi, este pormenor episódico que alcançou as culminancias da emoção:

Voltando-se para os três enormes engenhos de fôrça motriz, junto dos quais se instalara e que até ali haviam permanecido imoveis como que a imobilisarem a dependencia da Natureza, para se tornar productiva, ao reflexo divino da inteligencia, o prelado intimou num gesto de mando soberano:

— Em nome de Deus e em nome de Portugal: ande! marche!

A mole imensa das engrenagens teve um estremecimento. Dir-se-ía que acordára de um somno de morte, que se insuflára uma alma e que obedecia como o ressuscitado biblico ao imperativo de algum Deus.

O motor resfolegou; os volantes puzeram-se em movimento, tornaram-se audaciosos na marcha, foram crescendo de velocidade, e atingiram a vertigem no incontavel das rotações.

O que então se passou não pode a gente descrevê-lo; porque nem os corações mais empedernidos resistiram á palpitação fremente de tamanho momento, que mais lembrava um milagre realisado ali, em plena luz e ante os olhares deslumbrados de todos.

A fabrica em plena actividade

Posto o coração da fabrica a palpitar, a vida do trabalho comunicou-se a toda a complicadissima montagem dos maquinismos, e aquele corpo enorme, gigantesco, entrou de repente em plena actividade, iniciando-se assim, com aquela era nova de productividade, a realisação mais valorosa, mais engrandecedora e mais patriotica dos ultimos tempos da vida portuguesa.

Para se avaliar do que aquilo é e do que aquilo vale, basta dizer que a instalação rivalisa, sem receio de confronto, com as melhores do estrangeiro; e que o cimento produzido mereceu ao eminente analista alemão dr. Hans Kuhl — uma celebridade mundial — este «veredictum» decisivo:

«Com as materias primas enviadas, marga e calcareo, poderá ser fabricado um cimento «Portland» da melhor qualidade, satisfazendo amplamente a todas as exigencias pelo facto da marga ser já por si só materia prima suficiente para a fabricação dum bom cimento natural.

«As resistencias ultrapassam muito as exigencias do regulamento alemão.

«Os resultados obtidos num pequeno forno de Laboratorio são sempre inferiores aos que pode fornecer um forno rotativo, de modo que no caso presente podem os resultados ser considerados excelentes.

«Numa palavra, pode dizer-se que as analises e os ensaios são suficiente justificação da fundação de uma fabrica de cimentos que pela qualidade das suas materias primas deverá produzir um cimento de muito boa qualidade».

Isto no que respeita á qualidade. No que toca á quantidade produzivel, a fabrica está apta, desde já, a fornecer 50.000 toneladas anuais de cimento, e 100.000 dentro em pouco, logo que as exigencias da exportação o determinem.

* * *

Não nos permite a exiguidade do espaço de que dispomos dizer aos leitores, pormenorisadamente, como nos apetecia, o que é a complicadissima montagem da fabrica; desde a Central Electrica com 2.500 cavalos de força motriz, até ao laboratorio, que é o mais perfeito que existe em Portugal, em aparelhos para ensaios fisicos e quimicos, analises de oleos, de carvão. etc.; e até ao edificio principal que é, absolutamente, uma maravilha industria; e até aos meios de condução e de transporte que representam, só por si, milhares e milhares de contos de capital.

* * *

Até 31 de Dezembro do ultimo ano — e isto diz tudo — tinham-se gasto naquele colossal empreendimento quinze mil e tantos contos!

Mas valeu bem a pena; porque aquela obra que ali está agora em plena laboração é das que mais seguramente afirmam, a par do valimento, da fôrça criadora e audacia que a tornou possivel, o mais notavel e, por certo, o mais pratico encontrão de resurgimento dado, em nossos dias, na vida economica de Portugal.

Honra lhe seja á Empresa de Cimentos de Leiria, porque conseguiu, assim, a um tempo, dignificar-se, dando ao país e ao mundo inteiroum exemplo de arrojo util bem de molde a merecer o aplauso incondicional de quantos presam, acima de tudo, a verdade e a justiça.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O EFEITO DAS GREVES

6.586.235
DIAS

DE TRABALHO
perdeu a Italia
no ano de 1922

ROMA, 5

Foi publicada uma interessante estatistica das greves na Italia durante os 40 anos ultimos. Desde 1881 houve nada menos de 27.360 greves, sobretudo no norte de Italia. O periodo peor foi entre 1901 e 1910, em que houve 10.227 greves industriais e 2.425 entre operarios rurais. Devido á guerra o numero de greves diminuiu entre 1911 e 1920, mas subiu o numero de grevistas para 6.000.000 contra 3.000.000 na decada anterior.

Greves industriais houve em 1922, 552 com 422.733 grevistas, e houve uma perda total de 6.586.235 dias de trabalho. Somente 52 greves em 1922 terminaram com vitoria para os grevistas; o resto ou falharam ou deram aos operarios pequenas vantagens. Muitas greves foram ocasionadas mais por motivos politicos que economicos.—(R.)

Os tipografos
e a atitude do governo alemão

PARIS, 5

Em Moguncia os tipografos do «Echo du Rhin», unico jornal francês que se publica naquela região, declararam-se em greve como protesto contra a publicação nesse jornal de todas as ordens do general Degoutte, que eles consideram ofensivas do governo alemão. — (R.)

OS MILAGRES DA SCIENCIA

A radiovisão

"ESTA' LA'? LIGA-ME PARA A SORBONNE"
E PODEMOS VER ASSIM
o almirante Gago Coutinho
a dissertar sobre a travessia aérea do Atlantico

A sciencia moderna vive um pouco dentro do segredo dos laboratorios, onde os sabios queimam as pestanas em constantes investigações, procurando novos milagres que dêem á humanidade a visão maravilhosa e real de um conto das «Mil e uma noites» em plena aurora do seculo XX.

Uma das mais prodigiosas aplicações da sciencia moderna é, sem duvida, aquela que permite a milhares de ouvintes, colocados a centenas de quilometros de distancia uns dos outros, seguir a palavra, a voz de cantoras celebres e os concertos de musicos afamados lançados atravez do espaço pelas diversas estações de telefonia sem fios.

Ha poucos dias ainda, graças a esta maravilha da sciencia, mil engenheiros reunidos em congresso na cidade de Nova York e quinhentos tecnicos reunidos em Chicago puderam seguir auditivamente os trabalhos das respectivas assembleias e discutir, de Nova York para Chicago e vice-versa, problemas que mutuamente lhes interessavam.

Mas ficará por aqui este milagre, que consiste apenas na transmissão de sons por meio de um sistema que se baseie na descoberta das ondas hertzianas? Não se poderão transmitir igualmente os raios visuais como se transmitem palavras, notas de musica e sinais cabalisticos do alfabeto Morse?

Neste momento, em diversos laboratorios da França, da Italia, da Inglaterra e da America, os sabios mostram-se altamente preocupados com a solução deste prodigioso problema: o da «radiovisão». E, se dermos credito a algumas pessoas entendidas no assunto, a solução está mais proxima do que se supõe.

Transcrevemos do «Matin» esta curiosa declaração de uma pessoa autorisada, que modestamente pediu ao jornalista que lhe não revelasse o nome.

—Posso afirmar-lhe que no segredo dos laboratorios se têm realisado ultimamente experiencias impressionantes. Ha as maiores esperanças de se conseguir aquilo que se pretende. Não vem longe o tempo em que os teatros, as salas de conferencia, os concertos, etc., ficarão munidos de dispositivos electricos que permitirão ao publico ver e ouvir ao mesmo tempo, na quietude e no silencio da sua casa, pessoas que representam, cantam ou dissertam a milhares de quilometros de distancia.

Basta para isso ter em casa uma especie de telefone, pedindo ligação para a Opera, para a Sorbone ou para a Sociedade de Geografia de Lisboa.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

VON KRUPP
ESTÁ

A SER JULGADO
em Werden
por provocação

ESSEN, 5

Começou hoje o julgamento em Werden do barão von Krupp Bohlen e dos outros directores das fabricas Krupp, os quais são acusados de provocarem, pela sua atitude, os incidentes de Sabado Santo, por ocasião dos conflitos entre os operarios da fabrica Krupp e os soldados franceses, que fizeram varias mortes entre os operarios. O barão de Krupp é acusado especialmente de ter feito tocar todas as «sirenes» das fabricas quando os soldados franceses se aproximaram, o que provocou a hostilidade dos operarios. O julgamento não acabará antes de segunda-feira. E' proibida a entrada a qualquer pessoa senão com um passaporte especial, encontrando-se a cidade protegida por consideraveis forças com tanques e peças de artilharia.—(R.)

Multas e castigos
contra a resistencia passiva

BERLIM, 5

Tendo as autoridades francesas de ocupação publicado uma nova ordem em que estabelecem mais pesadas multas e castigos contra a resistencia passiva, as associações da região ocupada resolveram unanimemente responder á violencia com a violencia, opondo uma maior resistencia passiva.—(R.)

CINEMA CONDES

A estreia de ontem — Um «film» sensacional

Com enorme concorrencia estreou-se ontem no Condes uma nova e interessante produção da casa Pathé, o drama em 5 actos «O demonio do odio», que serviu para revelar aos olhos do nosso publico o supremo requinte e elegancia de uma nova estrela do cinema. O «film» obteve pleno agrado, quer pelo seu superior desempenho, quer pela sua luxuosa «mise-en-scène», não citando o seu curiosissimo e impressionante entrecho, em nada inferior pelo interesse ao da «Casa do misterio», cujo 4.º episodio se está exibindo todas as noites. Hoje repete-se tambem a esplendida comedia «Animais á solta», cujos principais papeis são desempenhados por animais ferozes.

GOVERNO GERAL DE ANGOLA
AGENCIA GERAL DE ANGOLA EM LISBOA
RUA DA MADALENA, 237, 1.º

Precisa-se do seguinte pessoal para ser nomeado para serviço do Estado na provincia de Angola:

Para serviço de obras publicas:
Engenheiros civis..... 9
Arquitectos..... 2

Para serviço de geologia e minas:
Engenheiros de minas..... 3
Condutores de minas, diplomados..... 2

Para serviços hidraulicos:
Engenheiros civis..... 4
Condutores de obras publicas, diplomados ou topografos de 1.ª classe (oficiais do exercito com o curso da arma)..... 3

Aceitam-se os requerimentos devidamente documentados e prestam-se todos os esclarecimentos nesta Agencia Geral.

Lisboa, 4 de Maio de 1923.—O agente geral de Angola, *Tomás Fernandes.*

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Extraordinario sucesso
O HOMEM DA CAPA PRETA
Comedia original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Os felizes autores da farça «Cama, Meza e Roupa Lavada»

TEATRO APOLO Telef. N.º 4129
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
de que tambem fazem parte
Eduardo Brazão-Maria Matos-Ilda Stichini
A Força do Mal
Original de Liñares Rivas, trad. de João Soler
30 H. P.
Orig. de Leitão de Barros
Bilhetes á venda para toda a semana

EDEN-TEATRO
2 ESPECTACULOS, 2 — ás 8 1|2 e 10 1|2
DE CAPOTE E LENÇO
Exito enorme do CABO ELYSIO
por Santos Carvalho

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Dr. José Bonito
Clinica Geral e PARTOS
Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.º
Telefone 2227 C.
Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.º
Telefone N. 1983

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

BAIRRO CAMOES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Companhia Portugueza de Phosphoros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00

Mesa da Assembléa Geral

Não tendo podido reunir por falta de representação de capital suficiente a Assembléa Geral Extraordinaria d'esta Companhia, convocada para hoje, é a mesma Assembléa convocada para o dia 28 de maio p.º f.º, pelas quatorze horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

Autorizar o Conselho de Administração a:

1.º—Alterar o contrato social vigente, ou renoval-o, de acôrdo com o Governo;

2.º—Tomar e executar as resoluções que entender convenientes e oportunas sobre qualquer dos assuntos compreendidos no Art. 29.º e § § dos Estatutos ou que lhe sejam conexos;

3.º—Com prévia audiencia do Conselho Fiscal, aumentar o capital da Companhia, por motivo da execução de qualquer das autorisações acima mencionadas, fixando o quantitativo e condições d'esse aumento ou aumentos, e

4.º—Modificar os Estatutos nos artigos que se relacionem com o aumento de capital, bem como naqueles que de reforma careçam por motivo da execução das deliberações que forem tomadas.

Lisboa, 30 de Abril de 1923.

O Presidente da Mesa
(a) *Alvaro Possolo*

Venda de predios para partilhas entre maiores

Situados na:
R. da Imprensa Nacional, 75 a 83

Recebem-se propostas em cartas fechadas dirigidas á Rua de S. Nicolau, 26, 1.º, até 10 de Maio de 1923.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A' VOLTA DUM DECRETO

Os lucros ilicitos

O comercio e a atitude do governo

O decreto dos lucros ilicitos continua alimentando a fogueira ás más vontades contra o governo, por parte dos comerciantes. As reuniões destes sucedem-se, voltando, esta noite, a reunir-se, na Associação dos Logistas, para definitivamente assentarem em inabalaveis resoluções.

Entretanto, o sr. secretario geral da dita Associação declarou-nos o seguinte:

— As resoluções estão tomadas. A Comissão Executiva das Deliberações da Reunião Magna das Associações Economicas do País, realisada em Lisboa em 8 de abril ultimo, verificou infelizmente que se confirmaram as suas afirmações: de que o decreto só serviria para vexar.

— E assim...

— Tomando conhecimento de que já se encontram fechados, por ordem da autoridade pelo simples delito de falta de letreiros com os preços em pequenos queijos de Tomar, latas de conservas de sardinhas e em flocos de aveia, etc., generos que nem todos fazem parte da Portaria n.º 3523 que esclarece quais são os artigos de primeira necessidade, resolveu sugerir a todas as Associações Economicas e do Comercio, em geral, as seguintes deliberações:

Que a partir da proxima segunda-feira sejam retirados os preços de todos os artigos em desobediencia manifesta a um Decreto a que ninguem deve obediencia...

Que altamente ofendidos com o procedimento do governo, a partir da mesma data suspendam com o mesmo toda e qualquer especie de relações. Dar ao publico honesto e laborioso, em manifesto, explicações cabais sobre a energica, mas forçada atitude assumida.

— Deliberações aprovadas, não é verdade?

— Sim, aprovadas em assembleia magna.

— E que lhe parece que saia de tudo isto?

— Como ha comerciantes ligados, politicamente, ao governo, é possivel que se estabeleça uma plataforma. Alguem mesmo anda tratando disso.

—E em que consistirá essa plataforma?

—Isso é que lhe não posso dizer. O nosso protesto não visa a margem dos lucros, com a qual todos nós concordamos; o que se repele é a fórma draconiana por que está sendo executado o respectivo decreto.

—Parece-lhe, pois, que o incidente vai ter uma solução satisfatoria?

—E' provavel. Não podemos, de fórma alguma, continuar sugeitos ao arbitrio de absurdos vergonhosos como este.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

JOAQUIM ANTONIO ROSADO
FALECEU

Maria da Conceição Monteiro Rosado, Ilda Rosado Féria Teotonio, José Féria Teotonio, José Rosado Féria Teotonio, João Bento de Lima Rosado e Francisco Manuel Rosado Braga, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e primo Joaquim Antonio Rosado e que o seu funeral se realisará ámanhã, domingo, 6, saindo da sua residencia Avenida Fontes Pereira de Melo, 34-2.º D. pelas 11 horas para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiais, devido ao estado de consternação em que se encontram.

OS NOSSOS DIREITOS

A pesca nas costas de Portugal

"Estão em jogo altos interesses nacionais"
diz-nos o deputado Carlos Pereira

A entrevista tem um scenario pesado de jurisprudencia: tratados de Direito Internacional, codigos e mais codigos, actas de conferencias dos congressos de pesca, uma *Historia Tragico-Maritima*... juridica e maples, deliciosamente confortaveis, para o jornalista ouvir, fumando, o deputado.

E o dr. Carlos Pereira diz, monoculo no olho, flor sorridente na capela:

— Pela 3.ª vez me referi ha dias, no Parlamento, ao abuso que tanto as chalupas francesas como os buques espanhois praticam nas nossas costas, pescando nas aguas nacionais, contra o que está estabelecido tanto na nossa legislação como na legislação internacional.

— Praticando abusos, não é assim?

— Sem duvida. Não se contentando em pescarem, permitem-se ainda destrulr os aparelhos de pesca dós nossos pescadores, ameaçando-os e correndo-os, muitas vezes, a tiro!

— Como pôr côbro a isso?

— Creando uma intensa e permanente fiscalisação de pesca nas nossas costas, fiscalisação que me foi prometida pelo sr. ministro da Marinha que para as costas de Peniche, S. Martinho, Nazareth, S. Pedro de Muel, ordenou a partida de navios de guerra, tendentes a tal fim.

— Será bastante essa fiscalisação?

— Não, de certo. E' preciso, e para já tambem, refundir toda a nossa legislação sobre pesca, fixando o limite das aguas nacionais, estabelecendo sanções e penalidades que nos deem garantia contra os abusos que se veem praticando.

— Está tratando disso, não é verdade?

— Sim, estou fazendo o estudo de toda a nossa legislação sobre pesca, abundantissima, não calcula, e, uma vez feito, preciso apresentar um projecto de lei em que se obtenha a certeza de que as nossas costas não sejam invadidas por pescadores estrangeiros.

— Mas as aguas nacionais estão perfeitamente delimitadas...

— E' certo — mas só em parte. Na nossa legislação, no que respeita a pesca, fixou-se o principio de reciprocidade á data da lei, e compreend--se esta cautela, porque sem ela os nossos visinhos que vêm os seus pesqueiros mortos, ofereciam logo a faculdade de nós pescarmos nas suas aguas territoriais para virem tambem pescar ás nossas, o que seria a morte economica das nossas industrias de pesca e conservas.

— E' certo os hespanhoes defenderem agora a comunidade de aguas?

— E'. E defendem-na porque as suas estão desertas de peixe, e a eles devemos contrapôr não só os nossos direitos, mas o de podermos fazer nossa a tese hespanhola apresentada por D. Odon de Buen, director dos serviços oceanograficas espanhoes, no 1.º Congresso Nacional de Pesca Maritima de Madrid, de novembro de 1908,

— Lembra-se dalguma das suas passagens?

— Lembro. Vai em hespanhol para não perder o sabôr:

El dominio del oceano debe ser de todos; la planicie continental debe pertencer a la nacion a que pertence la cuesta, porque és continuacion de esta y en ella tiene influencia mayor aun la tierra que el mar. Y nan és justo que a la vista nuestra, a corta distancia, buques de outras naciones extredam y rostreen sus artes por esta planicie que es tierra de nuestra tierra, parte submergida de nuestro proprio territorio.

E' isso tambem o que vai defender?

— Sim, defenderei isto procurando interessar o Parlamento numa discussão rapida porque estão em jogo altos interesses nacionais.

Ministros em viagem

O ministro da Guerra já regressou das Caldas de Monchique.

O da Justiça partiu de manhã para Coimbra.

O da Agricultura, que tem estado na Belgica, é esperado na proxima segunda-feira.

MUITO IMPORTANTE
Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes
67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

Lotaria de hoje
Numeros mais premiados

3803	90.000$	933	1.000$
6086	30.000$	1345	1.000$
7949	10.000$	1952	1.000$
8868	5.000$	2886	1.000$
7630	2.000$	8918	1.000$

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
Telefone: BELEM, 16
Rua Bartolomeu Dias, 98, 1.º

AS MELHORES FAZENDAS
PARA FATOS E VESTIDOS SAO VENDIDAS POR PREÇOS MODICOS, PELO FABRICANTE
JAYME PINTASILGO
DA COVILHÃ
Enviam-se amostras
DEPOSITOS DE VENDA
Lisboa — 140, R. Eugenio dos Santos, 2.º
Porto — 14, Rua da Cancela Velha, 1.º

O 19 DE OUTUBRO

Uma nova prisão efectuada por ordem do tribunal

A audiencia abre ás 12,50. Ha uma acareação entre o 1.º cabo Abel Olimpio, «o Dente de Ouro», e a testemunha Ribeiro Lemos, visto o primeiro ter afirmado que não viu subir pessoa alguma para a «camionette», numa pequena paragem que houve no Corpo Santo, e o segundo garantir que viu o Acacio subir nessa ocasião.

«O Dente de Ouro» acusa o réu Porfirio Messias, mais conhecido pelo «Cachaço», de ter roubado a carteira a Machado Santos, depois de o assassinar. O sr. dr. Orlando Marçal—diz—deve ter uma relação com o nome das testemunhas que sabem do caso. E acrescenta: Eu hei de provar a minha inocencia.

O juiz:—Como foi roubada a carteira? Assistiu ao furto?

—Não sei. O Cipriano dos Santos é que tem a nota das pessoas a quem o Messias o confirmou.

—Como souberam isso?

—Na prisão. O Messias, quando está embriagado diz tudo o que faz...

O defensor oficioso, sr. Tavares da Silva, declara que, em face da acusação do Abel Olimpio, ele não pode continuar com as defesas do Messias e do «Dente de Ouro», por serem incompativeis.

E' nomeado para defender o Messias o sr. dr. Lobo Silva.

O capitão-tenente sr. Tavares da Silva:—Peço para que, de futuro, o Messias seja isolado do Abel Olimpio, visto ele o ter ameaçado.

E' deferido o pedido e chamado o reu Cipriano.

—O juiz:—Viu o Messias roubar a carteira ao sr. almirante?

—Não senhor. O Abel Olimpio é que não soube explicar bem as coisas. Na Trafaria estão rapazes que ouviram dizer ao Messias, que havia tirado a carteira ao sr. Machado Santos. O Amadeu Lopes, o Pio, o José Augusto...

Agora fala o Messias;—Quem tirou a carteira ao sr. Machado Santos foi o Abel Olimpio. Eu tenho testemunhas do facto.

O juiz:—Viu isso?

—Sim, senhor. Meteu-lhe as mãos nas algibeiras e tirou-lhe qualquer coisa. Um dos tripulantes da «camionette», o cabo 1.750, Mateus, é que o disse.

—Ele está preso?

—Não, senhor.

O promotor:—Sabe se algum dos seus camaradas conhece o Mateus?

— O Cipriano conhece.

O juiz:—Então venha cá o Cipriano...

O Cipriano declara que não ia na camionete.

O promotor requere que seja levantado um auto ao Mateus.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
—— Rua da Madalena, 66, 1.º ——
RUA DO ARSENAL, 92

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74